

A Triple Act

★★★

Vários artistas

Galeria Caroline Pagés

Lori Hersberger, Francisco da Mata e Gerold Miller apropriam-se do espaço da galeria Caroline Pagés Gallery utilizando linguagens muito diferentes. A primeira obra que vemos é de Hersberger, uma composição de grande formato com quadrados de cor fluorescente que quase nos ofusca. O impacto, não sendo positivo, é certamente válido. No entanto, a obra de tirar o fôlego a quem a vê é uma estrutura que ocupa toda a sala, construída com copos de pé alto em vidro. Os copos estão sobrepostos, com prateleiras de vidro entre eles, assentes sobre uma base de vidro escuro, onde vemos a estrutura reflectida até ao infinito. Não é que nunca tenha sido feito, mas de alguma forma, é



Gerold Miller *Uma nova Op Art?*

sempre impressionante. Francisco da Mata mostra-nos as suas habituais obras "infectadas" por furos circulares, cujo auge é

um retrato invadido pelos furos que aqui extravasam os limites da moldura, para invadirem também a parede numa apropriação do espaço e, ao mesmo tempo, criando um jogo de cheios e vazios. O artista vai mais longe e usa o mesmo mecanismo em telas. Gerold Miller trabalha na fronteira entre a escultura, a pintura e a instalação. Aqui, nas suas placas de alumínio colorido, a abordagem passa por uma linguagem Op Art e por uma ligação que se aproxima da fronteira das artes decorativas (remetendo-nos aos anos 70) e mais aparentada com a pintura do que com a escultura. Uma colectiva em que cada artista mantém uma marcada individualidade. Não vale pelo conjunto, muito diverso e com pouco rasgo, mas vale pela intervenção de Hersberger e pela excepcionalidade da obra de Francisco da Mata.

Barbara Valentina